

COLORINDO A HISTÓRIA DA “SALA VERDE PARAÍBA DO SUL” COM TINTA DE TERRA EM ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Giovana Ribeiro de Almeida ¹
André Marques dos Santos ²
Shane Aparecida Soares Goulart ³
Cirlene Fourquet Bandeira ⁴
Ana Carolina Callegario Pereira ⁵

INTRODUÇÃO

Diversas são as legislações que norteiam as condutas ambientais no Brasil. A Constituição Federal da República Federal do Brasil expõe a importância de um meio ambiente conservado para a sociedade, bem como a forma de mantê-lo em condições ideais para o bem-estar do homem, segundo o ponto de vista jurídico.

Art. 225: Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (CONSTITUIÇÃO, 1988, p. 132).

É válido ressaltar o destaque que a Constituição de 1988 faz a importância da preservação ambiental de modo a garantir a qualidade de vida do meio, como também impõe ao poder público a obrigatoriedade de zelar o patrimônio natural e penalizar aqueles que apresentarem condutas que vos ameacem. Vale observar também que a educação ambiental é, legalmente, obrigatória por parte do próprio Poder Público.

A Legislação Brasileira também conta com a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) e a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). A PNMA faz menção a Educação Ambiental como uma ferramenta que capacita o cidadão a atuar ativamente na defesa do meio ambiente, frisando que tal educação deve estar presente em todos os níveis de ensino, inclusive na educação da comunidade.

Art. 2º: A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à

¹ Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental do Centro Universitário de Volta Redonda - RJ, giovanar.almeida@gmail.com;

² Professor orientador: Dr. em Ciências, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Instituto de Química, PROFQUI – Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional, amarques@ufrj.br / amarques.ufrj@gmail.com;

³ Mestre do Curso de Engenharia Ambiental do UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, shane_s_goulart@yahoo.com.br;

⁴ Doutora do Curso de Engenharia Ambiental do UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, cirlenefourquet@yahoo.com.br;

⁵ Professor orientador: Doutora em Ciências, Centro Universitário de Volta Redonda - RJ, ana.callegario@foa.org.com.

vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atendidos os seguintes princípios: X - educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente. (PNMA, 1981, p. 1).

Já a PNEA ratifica em detalhes a importância da educação ambiental, sendo esta indispensável para a manutenção da sadia qualidade de vida da população e sua sustentabilidade. Além disso, atribui responsabilidade da EA formal as entidades públicas e privadas, como também a sociedade em geral.

De forma a cumprir a legislação, a Sala Verde Paraíba do Sul atende o corpo acadêmico do Centro Universitário de Volta Redonda e a comunidade externa com atividades voltadas para a reflexão socioambiental do público. O presente trabalho visa apresentar a atividade realizada pelo projeto na Feira de Saúde, um dos trabalhos que compõem a agenda anual de ações da Sala Verde. No ano de 2018, foi apresentado ao público composto por alunos, familiares e funcionários do colégio MV1 Macedo Soares, pela equipe da Sala Verde, a confecção de tinta de terra. O objetivo foi apresentar alternativas de materiais sustentáveis para o uso da tinta convencional, composta a partir de grandes quantidades de produtos químicos. Essa tinta é feita a base de terra argilosa.

SALA VERDE PARAÍBA DO SUL

A Sala Verde é uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente (MMA) no qual é coordenado pelo Departamento de Educação Ambiental (DEA), que visa a criação de espaços físicos destinados a democratização e disponibilização do acesso a informações de caráter socioambiental. Esses espaços são disponibilizados por instituições públicas ou privadas que se vinculam ao projeto. A constituição do ambiente deve considerar a identidade institucional, além dos potenciais locais e regionais para serem trabalhados com a população. O material teórico, como livros e relatórios, para a confecção do espaço socioambiental é concebido pelo MMA, já a instituição envolvida se encarrega, além da criação do espaço ambiental, da realização de ações dinâmicas e integradoras que proporcionem reflexões referentes a questões ambientais junto a população. As atividades propostas podem ser palestras, cursos, oficinas, eventos, ações pontuais e programas educacionais que propiciem, ativa e efetivamente, a participação de diversos segmentos da sociedade para questionamentos e novos caminhos em direção a sustentabilidade. Além do apoio do MMA e da instituição acolhedora, as salas verdes possuem autonomia para firmar parcerias locais e regionais.

O objeto de estudo desse trabalho é a Sala Verde Paraíba do Sul, na qual se encontra na sala 405 do 3º andar do prédio 18 no Campus Olézio Galotti, no qual pertence ao Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA – o mesmo local onde está instalado o curso de Engenharia Ambiental da instituição. Este ambiente acadêmico está localizado na Avenida Paulo Erlei Arantes, 1325, bairro Três Poços em Volta Redonda – RJ.

Junto a responsabilidade social, a Sala Verde Paraíba do Sul visa auxiliar a formação acadêmica dos alunos do UniFOA. Com o caráter de Extensão Universitária, a Sala Verde atende a comunidade por meio da prestação de serviços educacionais de modo formal e não formal, atribuindo aos alunos a vivência prática de elementos da área de atuação de cada curso, bem como possibilitar a troca de experiência entre comunidade acadêmica e externa e a repasse de informações importantes para a boa convivência cotidiana da sociedade. A equipe do projeto é composta por professores e alunos de diversos cursos. Atualmente, estão

participando os discentes dos cursos de Engenharia Ambiental e Ciências Biológicas, porém a Sala Verde já contou com a adesão de alunos de cursos como Medicina, Sistema de Informação, Engenharia de Produção, Design, entre outros, para a execução e planejamento das atividades.

O ano de 2014 marcou o início da Sala Verde Paraíba do Sul, desde a estruturação física do espaço cedido pelo UniFOA e formação da equipe, como também as primeiras ações de cunho socioambiental realizadas. As atividades primogênicas contaram com a visita de colégios, a execução de oficina de papel reciclado, oficina de Pallet, dentre outros. Atualmente, a Sala Verde atende grupo de pessoas de diversas idades e entidades (colégios públicos e privada – ensino regular e ensino especial - empresas e demais instituições interessadas) com atividades dinâmicas adequadas a cada tipo de público atendido.

METODOLOGIA

Foi definido para a análise do trabalho uma abordagem qualitativa da experiência, sendo esta uma pesquisa de natureza empírica que avalia a adesão do público na realização da atividade proposta. Os comentários de cada participante contribuem para a avaliação da atividade, considerando os pontos positivos e aqueles ditos a melhorar.

DESENVOLVIMENTO

É no diálogo e na cooperação, no fazer o pão juntos, que nos constituímos companheiros de uma mesma aventura de defesa da vida e da melhoria das condições existenciais (SORRENTINO, 2014). Segundo Sorrentino, é necessário, para que a educação seja efetiva, que o comunicador saiba inserir sua mensagem com convicção, deixando clara a sua posição em favor do meio ambiente e que, com isso, consiga estimular a criticidade e criatividade em terceiros.

Para a Feira da Saúde, a equipe da Sala Verde Paraíba do Sul organizou um pequeno espaço próprio no local do evento para a confecção de tinta de terra. Ali, foi colocado um banner da Sala Verde como atrativo para que os envolvidos no evento pudessem se aproximar para dialogar e conhecer o projeto. O diálogo crítico e acolhedor que permite a tomada de posições pautadas nas próprias convicções e na capacidade de revê-las e incrementá-las em direção à construção do seu projeto futuro, dos seus sonhos e utopia (SORRENTINO, 2014). Então, o cidadão era atendido por algum aluno ou professor comprometido com a Sala Verde, nos quais as pessoas recebiam explicações acerca do projeto - o que é a Sala Verde, como funciona, contatos, qual a atividade do dia, como fazer a tinta de terra, seus benefícios, etc. - orientações de boas condutas em relação ao meio ambiente relacionadas a atividade proposta ou de modo genérico, caso o participante apresentasse alguma dúvida sobre questões ambientais. Em seguida, os mesmos eram conduzidos as mesas prontas para a pintura com tinta de terra. Vale destacar que, após a pintura do quadro com a tinta de terra, os participantes puderam levar as artes para casa, de modo a conscientizar outras pessoas através da exposição e comentários do trabalho.

Os materiais utilizados nessa atividade foram:

- Cola branca;
- Água;
- Terra argilosa com diversas colorações e tons;
- Pincéis;

- Potes para colocar as tintas;
- Pequenos pedaços de madeira (10cm x 10cm).

A tinta é feita a partir da mistura de água e cola branca no mesmo recipiente, na proporção 1:1, com o acréscimo, pouco a pouco, da terra argilosa escolhida. A textura da composição deve ficar semelhante a uma tinta convencional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pôde-se perceber, pelo engajamento do público presente, que foram obtidos resultados positivos quanto a atividade realizada. Em relação a satisfação dos estudantes e familiares, alguns mencionaram:

“Uma atividade como essa nos permite olhar para o futuro e pensarmos em uma população mais preocupada com o planeta...”

“Com certeza, faremos em casa...”

Assim, considera-se que a atividade cumpriu o seu objetivo, já que crianças e adultos interagiram e entenderam a importância da sustentabilidade. Cada um compartilha da responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos (CARTA DA TERRA, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No aprendizado prático, nota-se o rompimento da inércia do perfil passivo de assimilar o conteúdo. Graças a intervenção ativa e eficiente da equipe Sala Verde, muitas crianças concluíram a atividade de conscientização ambiental de modo lúdico e engajado. Vale ressaltar a empolgação dos participantes em utilizar o aprendizado do material para aplicar no cotidiano, como pintar a parede da casa com tinta de terra.

Portanto, pode-se afirmar que a educação ambiental trata-se de um processo e não, pura e simplesmente, de um produto. Seu aperfeiçoamento deve ser constante e envolvido por uma equipe multidisciplinar para garantir a eficiência.

Palavras-chave: Conscientização Ambiental, Materiais ecológicos, Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

FERRARO JÚNIOR, L. A. (Organizador).: Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores – Volume 3. Brasília: MMA/ DEA, 2013.

Júnior, F. J. G., Pereira, A. C. C., Bandeira, C. F., Goulart, S. S., & Santos, A. P. O. (2017). Sala Verde Paraíba do Sul: avanços e perspectivas. *Revista Práxis*, 9(17), 85-93.

da Terra, Carta. "A carta da Terra." (2000).

do Mundo, Manual. Pinte sua parede com tinta de terra. 2015. (9m 44s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jmoZMFZHpHQ>. Acesso em: 12 de junho de 2019.

do BRASIL, Constituição Federal. "Constituição da República Federativa do Brasil de 1988."
(2010)

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981: dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial, 2 de setembro de 1981.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial, 28 de abril de 1999.

PROJETO SALAS VERDES. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://mma.gov.br/educacao-ambiental/educacao/salas-verdes>. Acesso em: 12 de junho de 2019.